



MÉDICOS AFIRMAM:

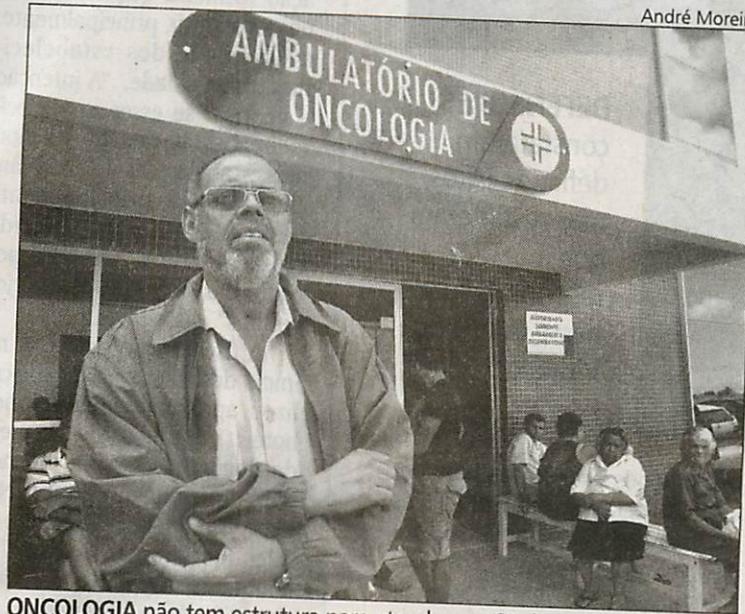
Prazo para atendimento no Huse é curto

Médicos cirurgiões do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse) denunciam a falta de condições para atender os pacientes em até 60 dias após o diagnóstico, conforme estipulado recentemente em lei. “Difícilmente conseguimos atender esse prazo, pois existe muito atraso. A gente sabe da legislação, mas vou ser muito sincero: não há uma uniformidade, já que radiologia, laboratório e imagens são terceirizados, aumentando o atraso. Também há problemas na parte anestésica, o que faz com que uma operação seja transferida de um dia para outro, atrasando toda a fila”, disse um cirurgião que não quis se identificar.

Segundo ele, o problema é estrutural no Huse. “O foco do hospital não a oncologia, mas a urgência, que demanda muito esforço da direção. Pacientes do sul de Alagoas e da Bahia também são atendidos, o que drena ainda mais recursos da unidade”. Se há uma cirurgia de câncer agendada e chega um paciente com ferimento de tiro ou facada, a este atendimento será priorizado, pois o vitimado pode morrer naquela hora, de acordo com o doutor. “É uma disputa inglória”.

Ele destaca que “mais de 80%” dos atendimentos da urgência são para questões menores. “A maior parte é algo como dor de barriga. Foram construídas unidades de saúde na maior parte dos municípios, mas o prefeito acha mais barato mandar uma ambulância para Aracaju do que contratar um médico. O Nestor Piva [na capital] deveria ser um hospital municipal, mas não foi o que aconteceu”, frisou.

Ele destaca que a perspec-



André Moreira

ONCOLOGIA não tem estrutura para atender em 60 dias após diagnóstico

tiva da construção do Hospital do Câncer no Estado acarreta um grande problema. “A inauguração dele é um questão de médio ou de longo prazo. O que faremos no curto prazo?”, questiona.

Apêndice mal ajambrado

AUTI, o centro cirúrgico e a falta de insumos (como grampeadores e fios cirúrgicos) estão entre os problemas da unidade. “A radioterapia e a quimioterapia são complementos à cirurgia. Às vezes, apenas o procedimento cirúrgico é necessário”, frisou um segundo médico-cirurgião, que também solicitou que não fosse identificado. “Não estamos brigando por salários, mas para operar o paciente”.

“O fato é que, desde o início, a oncologia do hospital foi um apêndice mal ajambrado”, falou este último. Ele cita o fato de que operações ginecológicas e de mama não são realizados lá. “Mas o fato é que dava pra

fazer mais no setor”, frisou.

Se tantas reclamações acontecem de tempos em tempos, onde está o problema? Entre eles, está Justiça. “O Ministério Público faz sua parte, mas o Judiciário é ineficiente. Cabe ao MP apenas entrar com a ação, mas é o Poder Judiciário quem as julga”, frisou.

Falta de medicamentos

Usuário Aribaldo dos Santos reclama que faz tratamento contra o câncer de pâncreas desde 2010 e que semana passada um dos medicamentos para seu tratamento faltou. “Sempre acontece”, frisou. “Dizem para eu ir à ouvidoria reclamar, mas ela não resolve. Ou eles não fazem o pedido, ou fazem atrasado”, reclamou. “Ficamos um mês e meio sem Etrex [injeção para motivar a produção de hemoglobina], o que atrasa a recuperação do paciente”.

Ele reclama de outras coisas que parecem simples. O eleva-

dor, por exemplo, está parado. Como pessoas em tratamento, sofrendo e com cansaço, vão subir dois lances de escada?”. Segundo ele, o funcionamento do elevador é intermitente. “Opera uns três dias e depois para”. Ele destacou ainda que, no dia em que foi entrevistado, não foi entregue o almoço.

Resposta da FHS

A nota seguinte foi divulgada pela assessoria de imprensa da FHS: “Para ampliar o atendimento e a assistência ao usuário, a direção da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) esclarece que vem realizando pregões e compras de alguns medicamentos para abastecer e manter o estoque da farmácia do Setor de Oncologia do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse).

O medicamento Dostinex (cabergolina) não faz parte da lista de itens obrigatórios preconizados pelo Ministério da Saúde. Em contrapartida, nenhum fornecedor teve o interesse em participar do pregão.

Nos últimos meses, a atual gestão tem feito um grande esforço para regularizar a situação dos medicamentos no setor de Oncologia e na farmácia do Huse. A FHS vem adotando estratégias para abastecer por um período mais longo do que o que vinha sendo realizado nos processos de compra.

O compromisso da FHS e da SES é de sempre avançar na manutenção do abastecimento, com um melhor controle do fluxo dos itens, redefinição dos protocolos de assistência e do fluxo da dispensação dos medicamentos”.